



20 de Novembro
Dia da Consciência
Negra

Publicamos este Boletim da Secretaria de Políticas Antirracistas do Sintusp neste dia 20 de Novembro (aniversário do bárbaro assassinato de Zumbi dos Palmares) que marcamos como um dia de protesto e luta dos negros e negras de nosso país que, passado mais um ano, não têm nada a comemorar. Esperamos que seja uma contribuição ao combate à exploração e ao racismo, sofridos silenciosamente por milhares de trabalhadores em nosso país.

FORA TROPAS BRASILEIRAS E DA ONU DO HAITI !

Esse ano completam 10 anos da ocupação militar do Haiti pelas tropas da ONU (Organização das Nações Unidas) na “missão” chamada MINUSTAH (Missão Humanitária de Estabilização do Haiti). Essa intervenção teve início em 2004 é liderada por tropas do Exército brasileiro a mando do governo Lula e Dilma. Neste material especial queremos contribuir para que se entenda a importância de uma grande campanha pela retirada das tropas brasileiras e da ONU do Haiti que seja impulsionada a partir dos sindicatos, movimentos populares, movimento estudantil e de direitos humanos como forma de solidariedade e de unidade na luta contra os padrões do mundo inteiro que nos exploram, oprimem e matam em nome de sua ganância.

Qual era a situação do Haiti antes da ocupação militar da ONU?

O Haiti nunca se recuperou das retaliações de sua revolução, passou de colônia mais rica da França a país mais pobre das Américas. Isso porque mesmo carregando um passado heroico de luta que assegurou a independência política deste país, o Haiti como outros países da América Latina foi um país colonizado por potências da Europa que ergueram sua fortuna às custas de saquear todas as riquezas de continentes inteiros. A maior parte da população do país vive abaixo da linha da pobreza. Essa enorme desigualdade social fez com que os trabalhadores e o povo pobre protagonizassem uma onda de manifestações, greves e saques que tomaram o país. A resposta à revolta popular foi a intervenção militar imperialista dos EUA que matou centenas de haitianos. O Brasil acaba assumindo a frente da missão da ONU como tentativa de conseguir um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, prestando assim um imenso favor à dominação dos países mais pobres da América Latina pelas potências internacionais como os EUA.

A verdadeira história do Haiti

O Haiti, antigamente chamado de São Domingos, era a colônia mais rica da França e abrigava um número enorme de escravos que eram usados como força de trabalho na produção de cana-de-açúcar. Influenciado pelos ideais da revolução francesa (Liberdade, Igualdade e Fraternidade) o Haiti foi o primeiro país no mundo a protagonizar uma revolução organizada por escravos. Os negros escravizados se organizaram exigindo o fim de sua exploração e para garantir sua liberdade tiveram que expulsar a metrópole francesa, assegurando assim a independência do Haiti, a única forma de garantir o fim da escravidão.

Esse processo não passou sem retaliação dos países imperialistas que temiam que esse fato se reproduzisse em outras colônias. Os negros haitianos tiveram que derrotar o exército de Bonaparte e como retaliação foram vítimas de um boicote econômico dos países dominantes, acabando com a possibilidade de reconstrução da economia deste país.

O que muda com a ocupação?

A realidade do povo haitiano ainda continua a mesma. O que vemos desde o processo de ocupação militar é uma onda de denúncias de estupros, assassinatos e outros ataques. Muitos haitianos têm saído do país em busca de melhores condições de vida em outros países, buscando refúgio até mesmo no Brasil. Quem acaba lucrando com essa ocupação são grandes empreiteiras como a Odebrecht, Camargo Correa, Andrade Gutierrez que são enormemente favorecidas pelo governo Dilma e responsáveis pela reconstrução do país e a burguesia internacional que compra açúcar do país e que acaba lucrando com a super-exploração dos trabalhadores haitianos.



A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É CARNE DAS MULHERES NEGRAS

“A vida é igual um livro. Só depois de ter lido é que sabemos o que encerra. E nós quando estamos no fim da vida é que sabemos como a nossa vida decorreu. A minha, até aqui, tem sido preta. Preta é a minha pele. Preto é o lugar onde eu moro.” (Carolina Maria de Jesus, do seu livro Quarto de despejo)

As mulheres negras encontram em nossa sociedade uma combinação de machismo, racismo e exploração de classe que se dá de forma inseparável e cruel. No país que contém o maior exército de empregadas domésticas do mundo, a maioria é negra, onde as negras ocupam a maior parte dos trabalhos precários e terceirizados; onde os estados em que mais se morre por aborto clandestino são os que possuem a maior população negra.

As mulheres negras são atacadas cotidianamente pela violência policial como a auxiliar de serviços gerais Cláudia Ferreira que foi arrastada 350 metros por uma viatura da polícia carioca, mas também são estas mulheres as maiores afetadas pela qualidade precária de saúde, transporte moradia e educação etc.

Não são o padrão de beleza, muitas acabam matando sua identidade tentando parecer um pouco mais com as mulheres brancas. É a forma que encontram para fugir da visão de que a negra só pode ser a Globeleza ou a mulher que cuida da casa, sendo as duas figuras incapazes de serem amadas de verdade. Sozinhas

muitas negras são obrigadas a sustentar suas famílias com um salário mínimo, sem nenhuma ajuda do Estado, que só existe no seu caráter repressivo



para a maior parte dos negros. Grandes guerreiras que resistem, algumas não só teimam em existir como em lutar para transformar essa realidade. Se é verdade que são as que mais sofrem as mazelas desse sistema também é verdade que serão as que lutarão com mais força por um mundo novo.

Lutamos por iguais direitos e salários para trabalhadores homens e mulheres, brancos e negros, efetivos e terceirizados! Pela efetivação de todos os trabalhadores terceirizados! Ninguém deve ganhar menos do que o salário mínimo do Dieese!

TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO:

BASTA DE REPRESSÃO, TORTURAS E CHACINAS POLICIAIS CONTRA NEGROS E O POVO POBRE!

A esmagadora maioria da população que sofre com a falta de água, a falta de moradia e a precariedade dos serviços públicos são os negros em nosso país. Se no passado foram escravizados barbaramente pela elite colonial e pela metrópole portuguesa os negros são os que ocupam as favelas, as piores condições de vida e de trabalho no maior país negro do mundo fora da África.

Depois de 22 anos do brutal assassinato impune de 111 pessoas no Carandiru o Brasil continua sendo a 4ª maior população carcerária do mundo que vivem sob condições subumanas nos presídios do país como foi escancarado com a situação do presídio de Pedrinha no Pernambuco. Recentemente o Brasil foi notícia internacional mais uma vez porque sua polícia mata em apenas 5 anos mais do que a polícia dos EUA matou em 30 anos. O alvo prioritário das chacinas policiais, são reconhecidos pela polícia como indivíduos da “cor padrão”, ou seja, a juventude pobre e negra das periferias. Ao contrário de reconhecer que a principal causa da violência urbana é a falta de emprego, moradia, saúde e educação a resposta do governo de



Dilma e de Alckmin no estado de São Paulo tem sido o aumento da repressão com as insistentes campanhas de redução da maioria penal, o aumento do número de presídios, a militarização das favelas e morros, como vem ocorrendo nas UPPs no Rio de Janeiro e Salvador, as chacinas policiais que se estendem por todo o país como ocorreu recentemente no Pará. Nos arredores da USP na região do Rio Pequeno, Sapé e Jaguaré a ROTA segue matando adolescentes impunemente como ocorreu com Cícera, trabalhadora terceirizada e moradora da São Remo que foi barbaramente morta com uma bala na cabeça enquanto estava dentro de sua própria casa.

LIBERDADE IMEDIATA PARA RAFAEL BRAGA!

Enquanto os políticos e corruptos seguem em sua esmagadora maioria impunes em nosso país a repressão policial é cada vez mais violenta contra o povo pobre e os negros. Desde o dia 20 de junho Rafael Vieira Braga, jovem negro de 25 anos foi preso por portar duas garrafas de produtos de limpeza que segundo a acusação seriam “artefato explosivo ou incendiário” e, de acordo com a sentença, deveria por isso cumprir ainda mais quatro anos no presídio de Bangu 5, no Rio de Janeiro. A prisão completamente absurda de Rafael escancara o racismo vivido por milhões de jovens em nosso país que, pelo simples fato de serem negros já são considerados suspeitos e vítimas da repressão policial que têm o poder de fazer apodrecer todos os anos na prisão milhões de jovens como Rafael.

ABAIXO O ELITISMO E O RACISMO DA UNIVERSIDADE!!

EM DEFESA DAS COTAS RACIAIS E PELO FIM DO VESTIBULAR!

Vivemos em um dos países em que o racismo aparece velado sob a máscara da democracia racial. Mas se a hipócrita classe dominante branca insiste em dizer que não há racismo, as balas da polícia e as vagas do trabalho precário sabem selecionar os negros como alvo prioritário. Tecnicamente as cotas raciais são a reserva de vagas em instituições públicas ou privadas para grupos específicos classificados por "raça" ou etnia tendo sua origem nas lutas por igualdade de direitos civis onde os negros foram historicamente segregados como os EUA, ainda que de modo geral, "compensar" povos ou grupos sociais por violências, discriminações e crimes cometidos no passado raramente ocorreu ao longo da História. Para aqueles que não entendem a importância desta luta basta imaginar que enquanto a elite branca de nosso país é herdeira da casa-grande e têm entre seus antepassados responsáveis pelo processo de escravidão, os negros formam 64% da população pobre, 69% dos indigentes e em números absolutos, são mais de 33 milhões de negros vivendo em condição de pobreza e mais de 15 milhões vivendo em condição de miséria absoluta. A causa dessa desigualdade não veio do além, são consequências que carregamos até hoje

depois de três séculos de escravidão, retirados de seu domicílio, do seio de suas famílias, de dentro de suas casas, para longe de seu país, sem sua cultura, sua língua, seus costumes e crenças e pior: sem sua dignidade naquilo que talvez seja a maior expressão contra a história de um povo já realizada, que foi a prática generalizada e nefasta do escravismo. Os negros foram massacrados, mortos, espancados e obrigados a trabalhar e viver em outra ordem, outro mundo. Sob torturas, chicotes e correntes, encarcerados e humilhados. Não se pode negar que a população negra no Brasil sofreu por muitos anos e ainda sofre com uma discriminação racial que lhe coloca em uma condição muito pior que a dos brancos. Portanto, há muitas medidas que podemos, e devemos usar para tratar dessa ferida, que sangra até hoje. Com o tempo, quem sabe, ela se torne apenas uma cicatriz, ainda que isso não anule o seu passado. Somos a favor das cotas e do fim do vestibular como uma via de questionar o enorme racismo escondido por trás da "excelência" de universidades como a USP em que a juventude pobre e negra são segregados das salas de aula pelo filtro social do vestibular.

"NEGRO É A RAIZ DA LIBERDADE" ... O SAMBA E A CULTURA NEGRA NO BRASIL

"Quem não gosta de samba bom sujeito não é...é ruim da cabeça ou doente do pé!" já dizia Dorival Caymmi, grande compositor e cantor baiano em sua música **Samba da minha terra**.

O samba, autêntico gênero musical brasileiro, nasceu na Bahia do século 19 pelos escravos que eram trazidos da África pelo tráfico negreiro vigente desde o "Descobrimiento do Brasil", em 1500. Esses escravos eram oriundos de várias regiões da África, cada qual com sua cultura, crença, idioma e/ou dialetos próprios. Essa "mistura" de culturas, com ritmos e danças de raízes africanas originou o nosso samba. O termo samba originou-se, muito provavelmente, da palavra semba, estilo musical angolano que significa umbigada na língua falada em Angola, o **quimbundo**. Muitos negros deixaram a Bahia e foram para a capital do Império, o Rio de Janeiro. Lá encontraram outros negros que também eram escravos e marginalizados nos morros cariocas. A única diversão para essas pessoas era o samba mas, naquela época para os negros se

reunirem e fazer um **pagode** (nome das festas ocorridas nas senzalas) não era algo tão simples como hoje em dia. O samba era visto como música de negro e, portanto, era malvisto pela sociedade da época, assim como as religiões africanas. Conforme afirma o sambista Monarco da Portela, no começo do século 20 o negro com um pandeiro embaixo do braço era preso por porte de arma!

Mas o samba resistiu e desceu para o asfalto para contagiar a todos. Em 1916, Pelo telefone foi o primeiro samba a ser gravado. Nas décadas de 30 e 40, o samba ganhou espaço nas rádios através de bambas da época como Noel Rosa e Wilson Batista. Depois de ganhar seu espaço no rádio e com a criação das Escolas de Samba, o que se viu foram inúmeros artistas talentosos representarem o samba. Dentre eles podemos citar: Araci de Almeida, Adoniran Barbosa, Candeia, Cartola, Jackson do Pandeiro, Aniceto do Império, Clara Nunes, Martinho da Vila, Beth Carvalho, Fundo de Quintal, Zeca Pagodinho, entre outros.

Mulheres negras (Yzalú)

"Enquanto o couro do chicote cortava a carne,
A dor metabolizada fortificava o caráter;
A colônia produziu muito mais que cativos,
Fez heroínas que pra não gerar escravos matavam os
filhos;
Não fomos vencidas pela anulação social,
Sobrevivemos à ausência na novela, no comercial;
O sistema pode até me transformar em empregada,
Mas não pode me fazer raciocinar como criada;
Enquanto mulheres convencionais lutam contra o
machismo,

As negras duelam pra vencer o machismo,
O preconceito, o racismo;
Lutam pra reverter o processo de aniquilação
Que encarcera afros descendentes em cubículos na prisão;
Não existe lei maria da penha que nos proteja,
Da violência de nos submeter aos cargos de limpeza;
De ler nos banheiros das faculdades hitleristas,
Fora macacos cotistas;
Pelo processo branqueador não sou a beleza padrão,
Mas na lei dos justos sou a personificação da determinação